

Ciúme: Diferenças e Semelhanças de Gênero

Flávia Nunes Fonseca, Lorena Bezerra Nery, Luciana de Faria Benigno

Resumo: Por um bom período a mulher foi criada para servir seu marido e se dedicar a seus filhos. A mulher perfeita era, assim, doce, delicada, humilde e, principalmente, submissa. Caso não fosse assim, corria o risco de isoladas e excluídas socialmente. Dessa maneira, a mulher ficava completamente dependente do homem, pois era ele que sustentava o lar e a família. Os deveres femininos eram cuidar das tarefas domésticas e de seus filhos. Em outras palavras, o homem tinha o controle da mulher. Entretanto, algumas mulheres desafiaram a tudo e a todos, indo à luta por seus direitos e alcançando muitas vitórias. Levando em conta esses fatos, o estudo foi feito com o objetivo de responder a 3 perguntas: A manifestação do ciúme masculino é mais aceita socialmente que a do ciúme feminino (Pergunta 1)? Como é a percepção de infidelidade nos dias atuais por parte de cada gênero (Pergunta 2)? A que sentimentos homens e mulheres relacionam o ciúme (Pergunta 3)? O estudo mostrou menos diferenças entre os sexos do que se esperava, mostrando que talvez já haja maior igualdade de manifestação, aceitação e opinião entre homens e mulheres em relação ao ciúme.

Durante muito tempo, o que se esperava de uma mulher era que ela fosse condescendente, doce, delicada, humilde, generosa e, acima de tudo, submissa. Filhas obedientes e comportadas, esposas devotadas e pacientes, mães presentes e dedicadas: essa era a imagem da mulher perfeita. Caso elas não seguissem esse padrão, ficavam sujeitas à exclusão social e ao isolamento. Algumas mulheres, entretanto, inconformadas com essa situação, decidiram lutar por seus direitos assumindo riscos.

Assim, surgiu o feminismo, um movimento filosófico e político. Esse movimento apresenta uma crítica à desigualdade social dos sexos e promove os direitos das mulheres, seus temas e interesses. Desde o século XIX, quando surgiu, vem realizando diversas conquistas, como direito ao voto, representação política feminina, maiores oportunidades de trabalho, entre outras. Certamente o feminismo teve efeitos nas relações heterossexuais. Fizeram-se necessárias adaptações de ambos os sexos a

essa nova realidade, levando a grandes mudanças em alguns relacionamentos entre o homem e a mulher.

A mulher percebeu as novas perspectivas que para ela se abriam, porém, sofreu ao tentar conciliar uma vida profissional de sucesso com sua vida familiar. O homem, por sua vez, viu-se diante da exigência de maior participação na criação dos filhos e nas tarefas domésticas. Em decorrência disso, sentiu seu poder e identidade ameaçados e tentou resgatá-lo

Dessa maneira, é preciso reconhecer que o feminismo teve significativas vitórias. Exigências que antes pareciam absurdas, como o direito de voto para a mulher, são dificilmente questionadas atualmente. Estes avanços, contudo, não foram completos. O machismo, esse modo de conceber o papel masculino baseando-se na crença na superioridade do homem sobre a mulher e na autoridade que por direito acreditam ter sobre elas, ainda está presente na sociedade. Existem desigualdade salarial e discriminação no local de trabalho. Há altos índices de assédio sexual, violência sexual e violência doméstica. Além disso, a concepção da mulher como um objeto (essencialmente sexual) é muito difundida.

Levando em consideração essas questões no contexto das relações entre homens e mulheres pergunta-se se a manifestação do ciúme masculino é mais aceita socialmente do que a manifestação do ciúme feminino. Isso porque, apesar de as mulheres virem conquistando cada vez mais espaço na sociedade, é inegável que atitudes machistas não desapareceram, elas subsistem, ainda que de uma maneira mais discreta. Então, uma verificação também pertinente seria se as mulheres se sentem mais incomodadas quando sentem ciúme do que os homens.

Por muito tempo as mulheres foram submissas aos homens e dependiam deles para viver, uma vez que, de maneira geral, não proviam o próprio sustento. A situação chegava a tal ponto que era normal os maridos traírem suas esposas, mas se elas fossem pegas traindo, podiam ser expulsas de casa sem direito a nada e isso era

A Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental reproduz trabalhos de alunos das disciplinas Psicologia Ambiental e Psicologia Social. Estes trabalhos empíricos fazem parte das exigências destas disciplinas. Frequentemente, foi a primeira pesquisa realizada pelos autores.

Sobre o autor: Ao desenvolver este trabalho as autoras eram alunas da disciplina Psicologia Social, ministrada pelo professor Hartmut Günther, durante o primeiro semestre de 2005

Endereço para contato: Laboratório de Psicologia Ambiental, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Caixa Postal 4480, 70919-970 Brasília, DF; hartmut.gunther@gmail.com - www.psi-ambiental.net; ou pelas autoras: Flávia Nunes Fonseca: flavia_nunesf@hotmail.com, Lorena Bezerra Nery: lolo_nery@hotmail.com, ou Luciana de Faria Benigno: lu_benigno@hotmail.com.

As autoras agradecem aos professores Hélio Carneiro Ferreira, Lineu da Costa Araújo Neto, Érika Luzia de Paula Borges, que cederam parte de suas aulas para a aplicação dos questionários.

☞ *Como citar*

Fonseca, F N., Nery, L. B., & Benigno, L. F. (2005). Ciúme: Diferenças e Semelhanças de Gênero. *Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental, N° 01*. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental.

institucionalizado pelo Código Civil Brasileiro. A partir dessa situação, surgiu uma nova questão: como é a percepção da infidelidade nos dias atuais por parte de cada gênero?

O ciúme é definido como um “estado emocional que é despertado pela percepção de uma ameaça a um relacionamento ou posição de valor. Ele motiva um comportamento que visa a acabar com esse ameaça.” (Daly et al, 1982, p 11, ver também Salovaey, 1991, White & Mullen, 1989). Sabendo que o ciúme motiva comportamentos, o estudo investigou que tipo de comportamentos seriam predominantes em cada gênero. Além disso, buscou-se saber que sentimentos acompanham este estado emocional? Positivos ou negativos? Se são negativos, estes sentimentos estão ligados à própria pessoa ou estão direcionados a outras? Há diferença de gênero?

Desta forma, considerando tudo o que foi dito até então, este artigo abordará as seguintes questões:

1. A manifestação do ciúme masculino é mais aceita socialmente do que a do ciúme feminino?
2. Como é a percepção de infidelidade nos dias atuais por parte de cada gênero?
3. A que sentimentos homens e mulheres relacionam o ciúme?

MÉTODO

Sujeitos

Os sujeitos foram 101 estudantes de graduação da Universidade de Brasília, sendo 51 homens e 50 mulheres. A faixa etária foi dos 16 aos 32 anos. Os sujeitos foram escolhidos aleatoriamente, ou seja, não houve preferência por pessoas de determinado curso de graduação.

Instrumento

O instrumento utilizado foi questionário contendo 20 questões de múltipla escolha. Foi pedido que os sujeitos informassem idade e sexo, não sendo necessária a identificação por nome.

Procedimento

O questionário foi aplicado em 3 anfiteatros da Universidade, escolhidos aleatoriamente. Também foram aplicados a pessoas individualmente no campus universitário. Depois de breve apresentação e explicação a respeito da pesquisa, foi pedido que os sujeitos respondessem ao questionário individualmente.

Para responder à pergunta 1, foram apresentadas aos sujeitos três questões durante o questionário, sendo as duas últimas posteriormente relacionadas.

Entre os sujeitos do sexo feminino, 62% admitiram ser ciumentos em algum grau e entre os do sexo masculino, 51% se disseram ciumentos em algum grau.

Somente aqueles que se consideraram ciumentos deveriam responder se este sentimento (o ciúme) os incomodava e, posteriormente, independentemente de se

considerarem ciumentos ou não, deveriam responder que tipo de reações manifestaram motivados pelo ciúme. Esta última questão é seguida de 16 alternativas, sendo possível a marcação de mais de uma. Essas alternativas são reunidas em três grupos: (a) reações de agressão física (inclui bater no parceiro, bater em outras pessoas, entre outros), (b) reações de controle (inclui, por exemplo, controlar amizades e investigar mensagens, bilhetes e/ou ligações) e (c) reações emocionais (inclui reações como xingar o parceiro, terminar o relacionamento e brigar com o parceiro). A resposta do sujeito era o grupo que tivesse mais alternativas marcadas por ele. Finalmente, perguntou-se aos sujeitos se os comportamentos manifestados receberam desaprovação de outras pessoas.

Para possibilitar o estudo da Pergunta 2, havia 3 questões no decorrer do questionário. Primeiro, se a pessoa já havia sido traída, se já havia traído e por fim, sua opinião a respeito de pessoas do sexo oposto que trai. Para esta última questão havia 7 alternativas divididas em três grupos: percepção neutra (normal, afinal todos estão sujeitos a errar), percepção negativa (confusa sobre seus sentimentos), percepção muito negativa (desonesta). As duas últimas foram relacionadas.

A Pergunta 3 foi trabalhada a partir de uma pergunta direta do questionário: a que sentimentos você relaciona o ciúme? Havia 9 alternativas de resposta, as quais foram divididas em três grupos: sentimentos positivos (como amor), sentimentos negativos ligados à própria pessoa (insegurança, por exemplo) e sentimentos negativos direcionados a outra pessoa (como posse). O grupo que tivesse mais marcações da pessoa seria sua resposta.

RESULTADOS

Em relação à questão 1, verificou-se que entre as mulheres ciumentas, 51,6% se sentem incomodadas por essa característica enquanto 34,6% dos homens ciumentos se incomodam com esse sentimento.

Entre as mulheres, 2% estão no grupo de reações de agressão, 96% no de reações emocionais e 18% no grupo de reações de controle. As mulheres que apresentaram reações de agressão não receberam desaprovação, as que apresentaram reações emocionais receberam desaprovação em 25% dos casos e finalmente 22,2% daquelas que apresentaram reações de controle foram desaprovadas.

Já entre os homens, reações de agressão representam 7,8% dos casos, reações emocionais, 72,5% dos casos e reações de controle, 35,4%. Os homens que apresentaram reações agressivas foram desaprovados em 50% dos casos, os que apresentaram reações emocionais receberam 43,2% de reprovação e aqueles que apresentaram reações de controle receberam desaprovação em 44,4% das situações.

A maioria, tanto de homens (56,9%) quanto de mulheres (72%), não recebeu desaprovação dos comportamentos apresentados por ciúme. Logo, a manifestação do ciúme feminino foi menos desaprovada.

No tocante à Pergunta 2, chegou-se aos seguintes

resultados: entre as mulheres, 24% afirmam que já foram traídas enquanto que entre os homens essa porcentagem é um pouco maior, é de 27,5%.

Em relação aos sujeitos que já traíram, a porcentagem é de 34% de mulheres e de 35,3% de homens. Quanto à percepção da infidelidade de uma pessoa do sexo oposto o resultado entre os homens foi o seguinte: 13,7% disseram ter uma percepção neutra, 29,4% disseram apresentar percepção negativa e 56,9% têm percepção muito negativa. Entre as mulheres, a percepção de 14% é neutra, a de 38% é negativa e a de 48% é muito negativa.

Além disso, relacionando as duas últimas questões, com o objetivo de verificar se o fato de a pessoa já ter traído influencia em sua percepção sobre o indivíduo do sexo oposto que trai, chegou-se aos seguintes resultados: entre as representantes do sexo feminino que já traíram, 31,3% têm percepção neutra a respeito da traição de um indivíduo do sexo oposto, 43,8% têm percepção negativa e 25% têm percepção muito negativa. No caso das mulheres que nunca foram infiéis, 5,7% têm uma impressão neutra a respeito de pessoas do sexo oposto que já traíram, 34,28% têm uma percepção negativa e 57,1% têm uma percepção muito negativa. Entre os representantes do sexo masculino que já traíram, 33,3% têm uma impressão neutra sobre a traição do sexo oposto, 44,4% têm uma percepção negativa e 22,2% uma percepção muito negativa. Já entre aqueles que nunca foram infiéis, 3% têm uma percepção neutra, enquanto 21,2% têm uma impressão negativa e 75,5% têm uma impressão muito negativa.

Finalmente, o estudo da Pergunta 3 teve os resultados a seguir: 38% das mulheres relacionaram o ciúme a sentimentos positivos, 36% relacionaram a sentimentos negativos direcionados a outra pessoa e 72% relacionaram a sentimentos negativos ligados a ela própria. 43,1% dos homens relacionaram o ciúme a sentimentos positivos, 29,4%, a sentimentos negativos direcionados a uma outra pessoa e 68,6% relacionaram a sentimentos negativos ligados à própria pessoa. É importante ressaltar que, nessas questões, havia a possibilidade de marcar mais de uma alternativa.

DISCUSSÃO

Notou-se, então, que nas questões abordadas não houve diferença significativa de gênero. Esperava-se uma maior aceitação da manifestação do ciúme masculino e isso não se confirmou. Verificou-se que a maioria de homens e mulheres não é desaprovada quando tem atos motivados pelo ciúme. E, surpreendentemente, as mulheres foram ainda menos desaprovadas que os homens, o que mostra novamente que a expectativa inicial não foi confirmada. Isso pode sugerir que a mulher já alcançou um espaço maior ainda do que se imagina, permitindo a ela manifestar seu ciúme mais livremente sem tanta diferenciação em relação ao homem. Ainda assim, é preciso destacar que a maioria das mulheres se sente incomodada ao sentir ciúme, enquanto a porcentagem de homens que relatou tal sensação foi bem menor. Dessa

maneira, seria importante que estudos subsequentes verificassem o motivo das mulheres ainda se sentirem mais incomodadas que os homens mesmo recebendo menos desaprovação. Uma possível causa para essa sensação de incômodo poderia ser que sentir ciúme significa que alguém tem poder sobre o outro, que não se tem controle da situação.

Ainda em relação à primeira questão, foi constatado que a maior parte dos sujeitos de ambos os gêneros apresenta reações emocionais ao sentir ciúme (96% das mulheres e 72,5% dos homens). Contudo, verificamos que para as mulheres o percentual foi próximo de cem por cento, muito superior ao dos homens. E ainda, que os percentuais femininos de reações de agressão foram muito baixos e as reações de controle foram muito mais presentes nos homens. Considerando-se estas informações e relacionando-as com a aceitação da manifestação do ciúme, chegamos à conclusão de que as mulheres são mais desaprovadas quando apresentam reações emocionais, tais como brigar com o parceiro ou com pessoas externas ao relacionamento, terminar o relacionamento; enquanto os homens são mais desaprovados quando apresentam reações agressivas, como bater na parceira ou em outra pessoa. Uma observação necessária é que o número de sujeitos que assumiram ter manifestado comportamentos agressivos como reação ao ciúme foi muito pequeno. Isso pode se dever ao fato de tal conduta ser mal vista socialmente, o que pode inibir as pessoas a admitirem que já reagiram agressivamente ao ciúme.

Quanto à segunda questão, a porcentagem de homens e mulheres que já traíram é bem semelhante: 34% das pessoas do sexo feminino e 35,3% dos representantes do sexo masculino. Da mesma forma, a porcentagem dos que já foram traídos é similar, 24% das mulheres e 27,4% dos homens.

Para 50% das mulheres e 56,9% dos homens, ou seja, para a maioria dos representantes de ambos os gêneros, é muito negativa a percepção da infidelidade de uma pessoa do sexo oposto. Entretanto, quando se analisa as respostas daqueles que já traíram separadamente das daqueles que nunca foram infiéis, tem-se um resultado interessante. Em ambos os gêneros, entre os que já traíram, cresce a porcentagem das pessoas que têm percepção neutra a respeito da pessoa do sexo oposto que trai. Já entre os indivíduos que nunca traíram tal relação se inverte: a maioria daqueles que nunca traíram tendem a ter uma percepção muito negativa a respeito da infidelidade de alguém do sexo oposto. Uma possível explicação para essa mudança pode ser dada com base na teoria da dissonância cognitiva relacionada à necessidade de manutenção da auto-estima. Quando uma pessoa se comporta de maneira contrária ao que considera moral e correto, o que poderia denegrir a imagem que ela tem de si mesma, ela tende a mudar de atitude em relação a este ato incorreto. A fim de justificar o fato de ter traído, a pessoa tenta se convencer de que a traição não é um ato tão negativo. Assim, a pessoa mantém a sua auto-imagem.

Em relação à terceira questão, as conclusões são as

seguintes: representantes dos sexos feminino e masculino não diferem muito na forma associar o ciúme a outros sentimentos, sendo que a maioria relaciona com sentimentos negativos ligados à própria pessoa, entre eles o mais citado foi a insegurança. Em segundo lugar, o ciúme é relacionado com sentimentos positivos, como amor e proteção. Por último, vêm os sentimentos negativos direcionados à outra pessoa (exemplos: posse e raiva).

Durante o andamento da pesquisa, descobrimos um dado interessante. Foi perguntado aos sujeitos se em alguma situação eles acreditaram ter sido traídos, sendo que, na verdade, isto não havia acontecido. Posteriormente, perguntou-se aos que responderam afirmativamente o que os levou a pensar desta maneira. No caso dos homens, este pensamento foi motivado na maioria das situações por fofocas e/ou intrigas. Já a maioria das mulheres admitiu que havia fantasiado a situação. Esses resultados nos levam a crer que os homens, de uma maneira geral, sentem ciúme baseados em suposições mais concretas; enquanto as mulheres, em sua maioria, são mais fantasiosas, não necessariamente têm algo real em que se basear para imaginar, por exemplo,

que foi traída. Seria bastante proveitosa a realização de um estudo mais aprofundado que buscasse investigar a natureza dessa peculiaridade feminina.

Finalmente, com o surgimento dos direitos das mulheres e a diminuição dos poderes da sociedade patriarcal, muitas defesas contra a manifestação do ciúme se dissiparam. Agora, o maior objetivo deve ser compreender esse sentimento, buscando assim uma maior harmonia nos relacionamentos entre homens e mulheres.

REFERÊNCIAS

- Akert, Robin M.; Aronson, Elliot; Wilson, Timothy D. (1999). *Psicologia Social*. Rio de Janeiro: LTC.
- Buss, D. M., Larsen, R. J., Western, D., & Semmelroth, J. (1992). *Sex differences in jealousy: evolution, physiology, and psychology*. *Psychological Science*, 3, 251-255.
- Ehrhardt, Ute. (1994). *Meninas boazinhas vão para o céu, as más vão à luta – Como acabar de uma vez por todas com os padrões destrutivos que ainda habitam o imaginário feminino*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Friday, Nancy. (1985). *O Ciúme*. Rio de Janeiro: Record.